

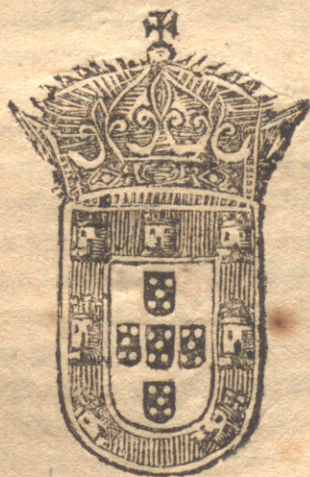
10
SERMAM
GRATULATORIO,

E
PANEGYRICO,
QUE PREGOU
O Padre ANTONIO VIEYRA
da Companhia de JESU,
Pregador de Sua Magestade,

Na manhã de dia de Reys, sendo presente com toda a Corte o Principe nosse
Senhor ao *Tè Deum*: que se cantou na Capella Real, em Acçam de
Graças pello felice Nascimento da Princeza Primogenita, de
que Deos fez mercè a estes Reynos, na madrugada do
mesmo dia, deste Anno M. DC. LXIX.

Dedicado á Rainha N. SENHORA.

*Da Libreria del Colegio
de S. Ign. de Vall.*



da Comp. de S. de

EM EVORA

Com todas as Licenças, & Privilegio.
Na Officina da Universidade, Anno M. DC. LXIX.

ERRATA

GRATULATIO

E

PANEGYRICO

QUE PROCO

OPUS ANTONIO VINYA

de Companhia de JESU

Prezados de sua Magestade

... in de Jhesu ...
... de Jhesu ...
... de Jhesu ...
... de Jhesu ...
... de Jhesu ...

Dedicado a Rainha N SENHORA



EM EVORA

Com teo...
Officina da Universidade, Anno MDCCLXIX



*Te Deum laudamus, te Dominum confite-
mur: te Aeternum Patrem omnis
Terra veneratur.*

S. I.



Dous choros de louvores divinos (muito Al-
to, & muito Poderoso PRINCIPE, &
neste dia felicissimo Senhor nosso) A dous
choros de louvores divinos, divididos em al-
ternadas vozes, mas concordés em reciproca
harmonia, cantam hoje a Deos este Hymno de
Aeçam de Graças, no Ceo os Anjos, & na Ter-
ra os Homens. A parte que toca ao choro dos
Homens, he o verso que propuz: a que per-
tence ao choro dos Anjos, he a que se continua

no verso seguinte: *Tibi omnes Angeli, tibi Caeli, & universae Potestates.*

Este choro Celestial, & Angelico, que nós nam podemos ouvir, nem
acompanhar, ficará (pois Deos assi o quiz.) pera os nossos gloriosissimos
Reys Dom Joam, & Dona Luiza, que estam no Ceo; cuja gloria acci-
dental considero eu hoje mui crecida no felicissimo Nascimento da Pri-
mogenita de seus Netos, novas, & segundas primicias de sua Real descen-
dencia. Sendo certo (como piamente devemos crer) que lá desde esse
Throno de mayor Magestade, onde reynam, estam, nesta mesma hora,
lançando mil bençoens sobre a recém nacida Infante, melhores, & mais
efficazes, que as de Jacob sobre o Primogenito de seus Netos o venturoso
Efraim. No Ceo ainda nam tenho averiguado se se consentem saudades:

Genes. 28.

Genes. 37.

gue, nam acaba os parentescos: nem a differença da vida, faz mudan-
 nas obrigaçoens do amor. Sonhou Joseph em sua primeira idade, que
 o Sol, a Lua, & onze Estrellas o adoravam: O Sol era seu Pay Jacob, a
 Lua era Rachel sua Mãy, as onze Estrellas de mayor, & menor grandeza,
 eram os seus onze Irmaõs, desde Ruben a Benjamim. Cumprio-se a ver-
 dade da profecia, quando reynando Joseph no Egypto, o adoraram seu
 Irmaõs, & seu Pay: mas nam o adorou sua Mãy; porque ja era morta Ra-
 chel. Pois se Rachel era morta, & nam adorou a Joseph com os de mais,
 como vio Joseph, que sua Mãy o adorava? Porque ainda que o nam ado-
 rou nesta vida, adorou o na outra: ainda que o nam adorou no Egypto,
 onde Joseph estava, adorou o lá desde seyo de Abraham (que era a Bem-
 aventurança daquelles tempos) onde estava Rachel. Rachel tambem na
 outra vida he Mãy: Jacob tambem na outra vida he Pay. E como a
 morte nam tem jurdiçam nas Almas; lá amam os Pays, & de lá adoram
 aos Filhos; lá se gozam de seus bens; lá se alegram com suas felicidades.
 Renovam-se mais, em semelhantes occasioens, as saudades, & memoria
 dos nossos bons Reys; & dizemos com sentimento: O se viveram ainda
 hoje (como poderam ser vivos) que gloria seria a sua em tam fermoso
 dia, vendo as felicidades do Filho, & Neta, do Reyno, & Vassallos, que
 tanto amaram! Mas o engano piadoso desta nossa consideraçam mais
 necessita de fé, que de alivio. Demos o parabem a nossos Reys, nam
 lhes tenhamos lastima. De lá estam vendo melhor o que nós vemos: de
 lá estam gozando melhor o que nós gozamos: & lá estam louvando, &
 dando graças a Deos, entre o choro do Ceo, muito melhor, & mais alte-
 ramente, do que nós o faremos fazer neste nosso da Terra.

O verso que pertence a este choro, he o que propuz: *Te Deum lau-
 damus, te Dominum confitemur: te Aeternum Patrem omnis Terra
 veneratur.* As palayras sam muito commuas pera dia tam particular,
 & pera assumpto tam subido, muito vulgares. Mas se o Artifice nam
 estivera tam esquecido do exercicio, & da Arte, sobre alicesses toscos
 bem se pode levantar alto, & lustroso edificio. Sobre a pedra funda-
 mental delle, que he; *Te Deum laudamus:* determino perguntar, ou
 ponderar tres couzas: Quem louva? A quem louva? E porque lou-
 va? Quem louva, somos nós, & toda a Terra. Nós; *laudamus:* toda
 a Terra; *omnis Terra veneratur.* A quem louva, he Deos em quanto
 Deos, & em quanto Senhor: em quanto Deos; *Te Deum:* em quanto
 Senhor; *te Dominum.* O porque louva, he, porque o Eterno Padre,
 em quanto Pay, fez hoje Pay ao nosso Principe: & em quanto Eterno,
 o começa tambem a fazer Eterno; *te Aeternum Patrem.* Nam diz mais o
 canto.

Chrysotog.
 ferm. 121.
 Vide Maldo-
 nat. ad illud
 Luc. 23.
 Hodie me-
 cum eris in
 Par adiso.

canto cham das palavras; nem eu sey dizer mais, do que ellas dizem.

O concurso do Evangelho, & do mysterio em dia tam singular; nada defdizem da presente açam de graças, antes a ajudam, & acompanham.

O Evangelho diz, que offereceram os Reys ao Rey nacido, Ouro, Incenso, & Myrrha: *Matth. 2*

Obtulerunt ei Aurum, Thas, & Myrrham. E o mysterio foi, que no Incenso reconheciam a Christo como Deos; no Ouro como Senhor; na Myrrha como mortal: *Auro Regem, Thure Deum, Myrrha*

mortalem. Diz S. Gregorio Papa, se offerecem adoraçoens de incenso, como a Deos, *Te Deum laudamus*: se offerecem tributos de ouro, como a Senhor, *te Dominum confitemur*: se offerce myrrha de mortalidade, como a mortal, ao que he immortal, & eterno, *te Aeternum Patrem om-*

nis Terra veneratur. Vamos ao que promettemos.

S. II.

COMEÇANDO pella primeira pergunta: Quem louva? Digo, ou tor- no a dizer, que louvamos nós, & toda a Terra. E toda a Terra?

parece que esta voz vem fora do nosso choro: Que louvemos nós? *laudamus*; muita razam he: mas toda a Terra? *omnis Terra veneratur*?

Porque? Que obrigaçam tem toda a Terra á Primogenita de Portugal, pera vir dar graças a Deos pello seu Nascimento? Se Portugal nam conhece esta obrigaçam, nam se conhece; toda a Terra tem a mesma obrigaçam de Portugal, porque Portugal he toda a Terra. Portugal,

quanto ao Reyno, he parte de huma parte da Terra na Europa: mas Portugal, quanto á Monarchia, he hum todo composto de todas as

quatro partes da Terra, na Europa, na Africa, na Asia, na America: Fazer esta demonstraçam com os compassos Geometricos em hum Mapa, ou Esfera do Mundo, he muito facil: mas eu heya de fazer nas Es-

cripturas sagradas, porque parece difficuloso; & peraque saibamos os Portuguezes quantas obrigaçoens devemos a Deos, & quam antigas.

Desafogado o Mundo das Agoas do diluvio: erma, & despovoada toda a Terra; dividio a toda Noe em tres partes, & repartio as entre os tres Filhos, que com elle se salvaram na Arca: Huma parte deu a Sem, que era o primogenito; outra a Cham, que era o segundo; & a terceira a Japhet, que era o ultimo: Grande he na ordem da Divina

Providencia a ventura dos Filhos ultimos: tem Deos por brazam, & honra de sua justiça, fazer dos primeiros ultimos; de sua grandeza, fazer dos ultimos primeiros. Assi succedeo a Japhet: lançoulhe a Ben-

çam seu pay Noe, & disse desta maneira: *Dilatet Deus Japhet*: Filho

meu

Matth. 2

Gregor. Homil. 10. in Matth.

Genes. 9. Vide S. Ambrosio de Noe & Arca cap. 33.

Principe D. Pedro Filho ultimo del Rey D. Joam

meu Japhet, Deos te dê a ventura conformê o nome. O teu nome de Japhet, quer dizer, *Dilatatio*, dilataçam: & tal será a tua Bençam; porque Deos te dilatará tam estendidamente por toda a Terra, que nam só lograrás a parte, que coube na tua repartiçam, senam tambem a de teus Irmaõs: dominarás as terras de Chama, & habitarás as de Sem. *Dilatet Deus Japhet, & habitet in tabernaculis Sem: sit servus ejus Chanaan.* Pois se Cham avia de possuir só a sua parte da Terra, & nam a de Japhet, nem a de Sem: & se assi mesmo Sem avia de possuir só a sua parte, & nam a de Cham, nem a de Japhet, porque razam Japhet avia de possuir a sua, & mais habitar a de Sem, & dominar a de Cham, & por conseguinte toda a Terra? Porque o primeiro era repartiçam, o segundo foi bençam: o primeiro era distribuiçam da Justiça, o segundo foi favor, & privilegio da Providencia. Olhou a Divina Providencia pera Japhet com olhos tam benignos, & liberaes, que limitando a seus Irmaõs certas, & determinadas partes da Terra, a elle só o quiz estender, & dilatar por todas as partes della, sem termo, nem limite: *Dilatet Deus Japhet.*

Bem está: Mas sobre quem cahio esta Bençam de Noe? quem logrou esta promessa feita a Japhet? & em quem se cumprio a grandeza de roda esta profecia? Cumpriose no primeiro Portuguez que ouve no Mundo, & nã sua descendencia, que somos nós. O primeiro Portuguez que ouve no Mundo foi Thubal: sua memoria se conserva ainda hoje, nam longe da foz do nosso Tejo na Povoaçam primeira, que fundou com nome de *Cætus Thubal*, & com pouca corrupçam, Cetual. Este Thubal, este primeiro Portuguez (como se lê no Capitulo decimo do *Genesis*) foi Filho quinto de Japhet (que tambem he boa a fortuna dos Filhos quintos:) *Filii Japhet Gomer, & Magog, & Madai, & Javan, & Thubal.* E finalmente neste Filho quinto de Japhet, neste primeiro Portuguez, neste Thubal, se verificou a Bençam de seu Avô Noe, & se cumprio a profecia, & promessa feita a seu Pay Japhet; porque só os Portuguezes, Filhos descendentes, & Successores de Thubal, sam, & foram (sem controversia) aquelles, que por meyo de suas prodigiosas Navegaçoens, & Conquistas, com o Astrolabio em huma mam, & a Espada na outra, se estenderam, & dilataram por todas as quatro partes do immenso Globo da Terra. Portuguezes na Europa, Portuguezes na Africa, Portuguezes na Asia, Portuguezes na America: & em todas estas quatro partes do Mundo com Portos, com Fortalezas, com Cidades, com Provincias, com Reynos, & com tantas Naçoens, & Reys tributarios. Ouve algum Filho de Noe, ouve alguma Naçam

Faria Epit.
part. 1. cap.
1. Brito, &
alii.

Gen. 10.

Principe D.
Pedro Filho
quinto.

outra

outra nas Idades, por bellicoza, & numeroza que fosse, & celebrada nas Trombetas da Fama, que se dilataffe, & estendesse tanto por todas as quatro partes da Terra? Nenhuma. Nem os Assyrios, nem os Persas, nem os Gregos, nem os Romanos. E porque? Porque esta Bençã, esta Herança, este Morgado, este Patrimonio era só devido aos Portuguezes, por legitima successam de Pays, & Avós, derivado seu direito, de Noe a Japhet, de Japhet a Thubal, de Thubal a nós, que somos seus Descendentes, & Successores.

Nam posso deixar de confirmar esta Bençã, ou Doaçã, (porque me nam ponham pleito) com huma Escripura publica, & tambem sagrada. Os Patriarchas antigos, como eram alumniados com Espirito de Profecia, punham a seus Filhos taes nomes, que nelles significavam a boa, ou má Fortuna sua, & de seus Descendentes. Assi o fez Adam nos nomes de Cain, & Abel: assi Jacob nos nomes de Joseph, & Benjamin: assi Joseph nos nomes de Efraim, & Manasses. Seguindo este estilo Japhet ouve de por nome áquelle seu Filho quinto, & chamou-lhe Thubal. Mas que quer dizer Thubal? Prodigiozo caso! Thubal, como dizem todos os Interpretes daquella primeira Lingoa (que era a Hebraica) quer dizer; *Orbis, & Mundanus*: Homem de todo o Mundo; Homem de todo o Orbe; Homem de toda a redondeza da Terra. Pois de todo o Mundo, de todo o Orbe, de toda a redondeza da Terra hum Homen? Si: porque este Homem era o primeiro Fundador de Portugal, era o primeiro Portuguez, era o primeiro Pay dos Portuguezes: aquelles Homens notaveis, que nam aviam de ser habitadores de huma só Terra, de hum só Reyno, de huma só Provincia, como os outros Homens; senam de todo o Mundo, de todo o Orbe, de todas as quatro partes da Terra. E assi como o Romano se chama Romano, porque he de Roma; & o Grego se chama Grego, porque he de Grecia; & o Alemam se chama Alemam, porque he de Alemanha: assi o Portuguez se chama *Mundanus*, porque he de todo o Mundo; & se chama *Orbis*, porque he de toda a redondeza da Terra. E como toda a Terra he synonymo de Portugal, & os Portuguezes sam parte dominadores, parte habitadores de toda a Terra, por isso no dia felicissimo, em que o Principe, & Corte de Portugal, em nome, & representaçã de toda a Monarchia, vem louvar, & agradecer a Deos solememente o felice Nascimento da sua Primogenita: razam he, & obrigaçã, que á mesma Acçã de Graças, venha & concorra tambem toda a Terra. Vimos nós, vimos todos os Portuguezes louvar a Deos; *laudamus*? pois venha tambem com nosco toda a Terra veneralo; *omnis Terra veneratur*.

Constat ex toto lib. Genes. Ambros. Rufin. Theodor. & alii. De Benedictionib. Patriarch. Eusebius 10. de Praeparat. 2. Hier. Damas. August. Eucher. Abul. Genibrard. Bellarm. Oleast. Sanct. Paga & alii.

No

Beda hic,
Rupert. l. 2.
in Matth.
D. Thom.
de Catena.

No Nascimento de Christo, quando o vieram adorar hoje os Reys do Oriente, cada hum dos Reys representava huma parte do Mundo. O Mundo naquelle tempo constava só de tres partes; porque ainda os Portuguezes lhe nam tinham acrescentado, & descoberto a quarta. Esse he o mysterio, porque os Reys foram somente tres. O primeiro Cetro representava a Soberania da Asia; a segunda Purpura a Potentia da Africa; a terceira Coroa a Magestade da Europa. *Tres Magi tres partes Mundi significant, Asiam, Africam, Europam*: disse o Veneravel Beda, S. Thomas, & Ruperto. De maneira, que no Nascimento de Christo, quando o Mundo o vem adorar, hum Rey representa huma parte do Mundo; mas no Nascimento da nossa Primogenita, quando Portugal vem adorar ao mesmo Christo, huma só Principe representa todas as quatro partes. Mais tem hoje Christo a seus pés em hum Cetro, do que teve naquelle dia em tres Coroas. Se nesta madrugada ouvesse de despachar Portugal correos de luz a levar a felice nova por toda a Monarchia, nam avia de ir huma só Estrella, senam quatro Estrellas: Huma Estrella pera o Oriente, a Asia; outra Estrella pera o Occidente, a America; outra Estrella pera o Setentriam, a Europa; outra Estrella pera o Meyodia, a Africa. O que fermozas Estrellas! O que alegres, & festejadas novas pera aquelles fidelissimos Vassallos, tam amantes do seu Reyno, & do seu Rey, espalhados por toda a Terra! Mas pois as Estrellas nam vam, nem elles podem vir tam depressa: vem em nome de todos elles, & como Cabeça de todos, o nosso Monarcha em presenca, com toda a sua Corte, peraque todos louvemos a Deos; *laudamus*: & em representaçam, com toda a Terra, (em que tanta parte he sua) peraque toda o venere; *omnis Terra veneratur*.

§. III.

Temos satisfeito á primeira pergunta, & ja sabemos, Quem louva? Seguese a segunda: A quem louva? Digo, que louva Portugal, & louva toda a Terra a Deos em quanto Deos, & a Deos em quanto Senhor: em quanto Deos, *Te Deum*: em quanto Senhor, *te Dominum*. Deos, he nome de liberalidade; Senhor, he nome de poder: chamase Senhor, porque pode; & chamase Deos, porque dá. E por isso louvamos a Deos, em quanto Deos, & em quanto Senhor, neste dia, em que deu successam a nossos Principes, porque lhes deu Deos, o que só Deos pode dar.

Genes. 30.

Carecia Rachel de Filhos, & era esta dor pera ella a mayor de todas

as dores, como verdadeiramente he. Todos os Profetas nas suas comminações, quando querem encarecer muito huma grande dor, chamam a dor como dor de parto. David; *Ibi dolores ut parturientis*. Iſaias; *Quasi parturiens, dolebunt*. Jeremias; *Dolores ut parturientem*. Mas poſto que a dor do parto ſeja tam encarecida nas ſagradas letras, ainda ha outra dor mayor. E qual he? A dor de nam ter eſſa dor; a dor de nam ter Filhos. A dor de parto, he dor de Mãy; a dor de nam ter Filhos, he dor da Mãy, & mais do Pay; ou dos que o dezejam ſer, & nam ſam. A dor do parto, he dor de huma hora; a dor de nam ter Filhos, he dor de toda a vida: antes na meſma morte he mayor dor; porque ham de deixar por força os bens, & nam tem a quem os deixem. A dor do parto, como ponderou Chriſto, he dor que ſe converte em alegria: a dor de nam ter Filhos, he dor ſem conſolação, ſem alivio, ſem remedio. Finalmente, a dor do parto, he dor com que pode a vida; a dor de nam ter Filhos, he dor que mata. Eſtes ſam os termos por onde Rachel explicou a ſua dor: *Da mihi liberos, alioqui moriar*: Jacob, daime Filhos, ſenam heyde morrer. Que responderia Jacob? *Nunquid pro Deo ego ſum?* Rachel, ſou eu por ventura Deos? Diſcreta repoſta. De maneira que Rachel diz a Jacob, que lhe dê Filhos: & Jacob responde a Rachel, que nam he Deos. Como ſe diſſera Jacob; Dizeiſme que vos dê Filhos, porque dezejais ſer Mãy; & eu digovos, que nam ſou Deos, porque ſó Deos os pode dar: ſó Deos os pode dar, porque he Senhor; & ſó Deos os dá, quando he ſervido, porque he Deos. Pera ter Filhos, nam baſta ſó Jacob, & Rachel; he neceſſario Jacob, Rachel, & mais Deos. He verdade, que Deos nam dá Filhos ſem Jacob, & Rachel; que por iſſo iſtituiu o vinculo ſagrado do Matrimonio: mas tambem he verdade, que Jacob, & Rachel, ſem Deos, nam podem ter Filhos; porque refervou Deos ſó pera ſy eſſe poder como Senhor; *te Dominum*: & refervou ſó pera ſy eſſa data como Deos; *te Deum*. E quando Deos concede hoje ao noſſo Principe, o que negou a Jacob; & á noſſa Princeza, o que negou a Rachel; razam, & obrigação temos de lhe render infinitas graças: de o louvar como Deos; *Te Deum laudamus*: & de o confeſſar, como Senhor; *te Dominum confeſſentur*.

Grandes mercês de ſua liberalidade, em quanto Deos; grandes, & maravilhoſos favores de ſeu poder, em quanto Senhor, tinha Deos feito aos noſſos Principes, & ao noſſo Reyno até eſte dia: mas he tanto mayor mercê, & tanto mais relevante favor, o que hoje nos fez, na Suceſſam, que lhes deu, que em comparaçam deſte ſoberano benefi-

B

cio,

Pſalm. 47.
Iſai. 13.
Jerem. 6.

Ioan. 16.

Genes. 30.

*Nunquid
Deus ego
ſum, aut
vice. Et
parte Dei
ſungor?
Cornel. hiç*

cio, em todas essas mercês, sem esta, nenhuma cousa lhes tinha dado; & em todos esses favores, & outros ainda maiores, sem este, nenhuma cousa lhes podia dar. Parece que digo muito: se o nam provar, nam me cream.

Genes. 15.

Appareceo Deos a Abraham, satisfeito do bem que o servia, & disse-lhe: *Ego protector tuus, & merces tua magna nimis.* Eu desde este dia te tomo debaixo de minha protecçam, & sabe que te heyde fazer grandes mercês. Mercês amy? (respondeo Abraham) *Domine Deus, quid dabis mihi?* Deos, & Senhor meu, que tendes vos que me dar amy, ou, que podeis dar-me? Esta he a energia literal das palavras. Porem eu heyde mostrar a Abraham, que se implicou nellas. Nas primeiras palavras, *Domine Deus*, confessais, que he Senhor, & Deos: nas segundas, *quid dabis mihi?* dizeis, que nam tem que vos poder dar. Senam tem que vos poder dar, nam he Senhor, & Deos: & se he Senhor, & Deos; dar-vos ha, como Deos, o que pode, como Senhor. Mas nam argumentamos de possivel, senam *de facto*. Sabeis, Abraham, o que vos pode dar Deos? Podedes dar tudo o que vos deu. Deos deu a Abraham grandes riquezas; deulhe prodigiosas vitorias; deulhe honra; deulhe fama; & sobre tudo, deulhe a Terra de Promissam, & a Coroa de Israel, que era huma Monarchia de doze Reynos. Pois se Deos vos deu tanto, & vos pode dar muito mais; como dizeis a Deos, Senhor, que me aveis de dar: ou, que podeis dar-me? O mesmo Abraham se explicou, & me explicou: *Domine Deus, quid dabis mihi? ego vado absque liberis.* Deos, & Senhor meu, que me aveis vos de dar? ou, que me podeis dar, se eu nam tenho Filhos? Quando Deos fez aquella promessa a Abraham, Abraham nam tinha Filhos, nem esperanza de os ter; porque Sara era de noventa annos, & elle ainda mais velho: & por isso diz resolutamente a Deos, que nam tem que lhe dar; porque tudo o que Deos dá, ou pode dar nesta vida, senam deu Filhos, he como se o nam dera. E porque? Porque o que se me dá amy pera outrem, nam se me dá amy. Esta he a enfase, & a alma daquelle *mibi?* Conheço, que fois Senhor no poder, & que fois Deos na liberalidade; mas *mibi?* amy, que nam tenho Filhos? *mibi?* amy, que nem esperanza tenho de os ter? nenhuma cousa me pode dar vossa liberalidade; nenhuma cousa tem, que me dar vosso poder; porque tudo quanto me derdes amy, nam he pera my, senam pera os estranhos, que o ham de lograr: & isso he dallo a elles, & nam amy. Se vós, Senhor, me tivereis dado Filhos, podéreis dar muito; mas como nam me fizestes, em seu tempo, esta mercê, ja agora

Quid dabis mihi? Quia merces ista tua homini, cui prolem denegas. Bened. Ferd. hic.

por minha incapacidade, nam tendes que me dar; porque nos Filhos, que me negastes, me tendes ja tirado quanto me derdes.

Eis aqui, Portugal, porque eu digo, que se Deos nos nam dera Successam, por mais mercès que nos tenha feito, nenhuma cousa nos tinha feito; nenhuma cousa nos tinha dado; nem tinha, que nos dar. Seja prova desta pura verdade, a memoria do tempo passado. Tirounos Deos o Reyno por tantos annos; tirounos o Imperio, a Soberania, a Liberdade: o Imperio trocou-se em Sogeçam, a Soberania em Vassallagem; a Liberdade em Cativoiro. E quando nos tirou Deos tudo isto? Quando nos deu hum Rey sem Successam: se o Rey naquella infelice batalha tivera Successor, perderase o Rey, mas nam se perdera o Reyno: Mas porque Deos, por nossos peccados, queria tirar ao Rey, & ao Reyno tudo, o que lhe tinha dado, por isso lhe nam deu Successam. Nam podera agora succeder o mesmo? Nam podera ser hum Irmaõ, como outro Irmaõ? Sy podera. E nesse cazo? Em todas as mercès, que Deos nos fez, nenhuma cousa nos tinha feito; & em todas as felicidades, que nos deu, nenhuma cousa nos tinha dado: antes poderamos dizer, com Abraham, que nem tinha, que nos dar. *Domine Deus, quid dabis mihi? ego vado absque liberis.*

Alegremos o discurso, que, parece, hia sendo triste pera dia tam de festa. Vede o que digo agora. Assy como Deos, senam dera Successam, nam tinha que nos dar: assy hoje, que nos tem dado Successam, ja nam temos que lhe pedir. O mayor atige, que se pode imaginar de fortuna, he chegar hum Rey, & hum Reyno, a taes circumstancias de felicidade, que nam tenha mais que pedir a Deos: & tal he o ponto altissimo, em que hoje se ve Portugal, & seu Principe. O Fiador deste segundo pensamento he tam abonado, como o do primeiro.

Mandou Deos recontar a David, por boca do Profeta Nathan, as mercès que lhe tinha feito, & notificarlhe tambem, as que de novo lhe determinava fazer: & todas se reduziam a estas tres. A primeira, que sendo Filho ultimo da casa de seus Pays, o puzera no Throno Real de Israel, de que tinha privado a El-Rey Saul, & o confirmaria nelle: *Thronus tuus erit firmus jugiter: misericordiam autem meam non auferam ab illo, sicut abstuli à Saul.* A segunda, que assy como lhe tinha dado maravilhosas Vitorias, lhe daria tambem Paz universal com todos seus Inimigos: *Omnes Inimicos tuos interfeci à facie tua: & requiem dabo tibi ab omnibus Inimicis tuis.* A terceira, que lhe daria Filho herdeiro, que succedesse em sua Casa, pera que o mesmo Cetro se perpetuasse por lon-

2. Reg. 7.

gros annos na sua descendencia : *Suscitabo semen tuum post te, quod egredietur de utero tuo : & firmabo Regnum ejus.* Ouvida, David, esta tam grandiosa relação, como Príncipe tam pio, & religioso que era, fez o que faz hoje o nosso Príncipe. Vayse á Capella Real, (porque naquella tempo, como notou Abulense, estava a Arca do Testamento em Palácio, em hum lugar separado, & consagrado a Deos) prostrase diante do divino Propiciatorio, & depois de confessar com humilde reconhecimento as mercês, que da mam de Deos tinha recebido, chegando á do Filho Successor, disse assy. *Sed hoc parum visum est in conspectu tuo, nisi loquereris de domo serviti tui in longinquo : ista est enim lex Adam, Domine Deus.* E como se foram pouco nos olhos de vossa Divina liberalidade as mercês tantas, & tam grandes, que me tendes feito, Senhor; ainda sobre todas ellas, fostes servido de me dar Successor, & Herdeiro, em que minha Caza se conserve, & perpetue; porque esta he a unica consolação daquella dura ley da mortalidade, com que os Filhos de Adam nacemos. *Quid ergo* (ouvi agora a consequencia, & concluzam de David) *Quid ergo addere poterit adhuc David, ut loquatur ad te?* Depois desta ultima mercê, que me fizestes, Senhor, ja David nam tem que vos pedir. Notavel dizer de hum Homem, Rey, & Santo! E onde está, David, aquelle *Domine Deus*, que agora acabastes de confessar? He Senhor; & ja nam tem, que pedir o Servo ao Omnipotente Senhor? He Deos; & ja nam tem, que pedir a Criatura ao Infinito Deos? Nesta vida nam, diz David. Nam falla dos bens da Graça, como Santo; falla dos bens da Fortuna, como Rey: & destes achou David, que ja nam tinha nesta vida que pedir a Deos. *Quasi diceret* (comenta o mesmo Abulense) *cum tanta bona mihi dederis atque promiseris, nihil manet, quod ego petere possim.* Tal era o summo de felicidade humana, em que aquelle gram Rey se reconhecia, depois de se ver com Successam sobre tantas outras mercês do Ceo.

Antes desta ultima felicidade, em todas as outras suas, sempre David tinha alguma cousa que pedir a Deos: & senam, vamos subindo hum pouco pellos degraus da sua Fortuna, que sam os mesmos da nossa. Antes de David ser Rey, ainda que era o ultimo Filho da Caza de seus Pays, animado do Real Sangue, que lhe pulsava nas veas, podia pedir a Deos, que lhe desse o Reyno. Depois de David estar sublimado ao Throno Real, adorado, obedecido, & confirmado nelle: *Thronus tuus erit firmus jugiter*: vendose cercado por todas as partes de tantos, & tam poderosos Inimigos, podia pedir a Deos, que o livrasse do tumulto das

Armas,

*Abulens. hic
ques. II. Ut
daret gra-
tiarum acti-
ones Deo, in-
troivit in do-
mum ubi e-
rat Arca,
quia illa e-
rat in quo-
dam loco se-
gregato do-
mus sue.*

Abul. ibid.

Armas, & oppreffoens da Guerra, & lhe deffe Paz, & defcanço. Depois de David possuir o Reyno quieto, & pacifico, & se ver reconhecido, & respeitado de todos seus Inimigos: *Requiem dabo tibi ab omnibus Inimicis tuis*: podia ainda pedir a Deos, que lhe deffe Successam, pera que o Reyno, & essas mesmas felicidades se perpetuassem em sua Caza, & na Posteridade de seus Descendentes. Mas depois de Deos lhe conceder esta ultima graça, & lhe dar Successor á Coroa pera depois de seus dias: *Suscitabo semen tuum post te, quod egredietur de utero tuo*: Vendose David com Reyno, com Paz, & com Successam, parou o dezejo, fez alto a fortuna, & resolveo David com ella, & comigo, que ja nam tinha nesta vida, que pedir a Deos: *Quid addere poterit adhuc David, ut loquatur ad te?*

Nam fazia conta de applicar o cazo, por ser tam semelhante: mas quero que me entendam todos, porque nam haja alguma ingratitude, que possa ter escusa com Deos, nem com os Homens. O Principe Dom Pedro nosso Senhor, que Deos guarde, (como David em tudo) era o ultimo Filho da Real Caza de seus Pays: O primeiro degrao da sua Fortuna foy, por lhe Deos na mam o Cetro de Portugal, & assentallo no Throno Real, nam depois da morte, senam em vida do Rey, bem affy como David em vida del-Rey Saul. Quando sua Alteza tomou as redeas do Governo, estava o Reyno opprimido, & carregado de Tributos; as Provincias, & Campanhas fervendo em Armas; os Vassallos dentro, & fora, no Mar, & na Terra, padecendo os trabalhos, & oppressoens das Guerras: aqui subio sua Fortuna o segundo degrao. Vem huma Paz, & outra Paz, nam buscadas, senam trazidas a Portugal; cessam as Armas; levantamse os Tributos; (como tambem os tirou David: *Tulit David frenum Tributi de manu Philistini*;) respira o Reyno; descançam os Povos; colhemse as Novidades, & Frutos da Terra em tanta abundancia; recolhemse os Comercios, & Riquezas do Mar em tantas Frotas, em tantos Thesouros. Tens mais que dezejar? Tens mais que pedir a Deos, Reyno de Portugal? Ainda tinhamos que dezejar; ainda tinhamos que pedir; porque nos faltava a ultima, & mayor felicidade de todas, que era Successam. Tinhamos dado Deos o Reyno; tinhamos dado a Paz; mas Paz sem Successam, he Guerra; Reyno sem Successam, he despojo. Bem o experimentamos, & bem lamentavelmente, no cazo del-Rey Dom Sebastiam. Tinhamos naquelle tempo Reyno; tinhamos naquelle tempo Paz; mas a Paz, pera ser mayor Guerra, foy Guerra de poucos dias, & o Reyno, pera ser mayor despojo,

foy

2. Reg. 8.

foy despojo de sesenta annos. A Paz foy Guerra de poucos dias; porque em poucos dias nos vimos fogeitos, sem resistencia: o Reyno foy despojo de sesenta annos; porque sesenta annos estivemos Cativos, sem Liberdade, sem Honra. No mesmo perigo, na mesma contingencia, no mesmo receo estavamos até este dia, posto que tam affitidos de felicidades. A Successam Real, ainda que enthronizada, estava no ultimo Fio; o Baxel, ainda que tremolando vitoriosas bandeiras, estava sobre huma só Amarra. Faltavamos segundo Fiador pera a vida; faltavamos segunda Anchora pera a segurança: & tudo isto nos naceo hoje. Já temos a Successam em duas vidas; já temos o Galeam sobre duas Amarras. Esta foy a altissima mercê, que hoje nos fez o Ceo; este he o ultimo auge, a que hoje vemos subida nossa Fortuna: por huma parte tam necessária, & por outra tam excessiva; que nem Deos, sem ella (em sentença de Abraham) tinha, que nos dar: nem nós, com ella (em sentença de David) temos, que pedir.

A este Deos tambem vimos louvar como Deos; & a este Senhor tam liberal vimos confessar como Senhor: & vem tambem conosco os Reys do Oriente, ou nós com elles. Canta a Igreja neste dia, como os Reys aviam de offerrecer a Christo seus doens, & acrescentando a Arpa de David duas vozes suas, como se a letra fora composta pera o nosso choro: diz assy. *Reges Arabum, & Sabá dona Domino Deo adducent. Viam os Reys do Oriente, & offerreceram seus doens a Christo, como a Deos, & como a Senhor: Domino Deo.* E que doens sam, ou aviam de fer estes? Isaias comentando a David, diz; que aviam de fer Ouro, & Incenso: o Ouro em Tributos; como a Senhor; o Incenso em Adoração, como a Deos. *Ommes de Sabá venient, Aurum, & Thus deferentes.* Os Successores destes mesmos Reys do Oriente, que hoje vieram ao Presépio de Christo, & os Senhores do comercio destas mesmas drogas ricas, que lhe offerreceram da Arabia, da Persia, da India, sam os Reys de Portugal. E pois herdámos as suas Corons; bem he que paguemos tambem a Deos os seus Tributos. Assy o fazemos hoje, & muito melhor. Elles offerreceram o Incenso, & nós o Cheiro; elles offerreceram o Ouro, & nós o Preço. O mais precioso daquelle Ouro, & o mais cheiroso daquelle Incenso, eram os louvores, que juntamente deram a Deos, como acrescenta o mesmo Profeta. *Aurum, & Thus deferentes, & laudam Dominum annuntiantes.* Tambem vieram com *Te Deum, laudamus.* Assy que em louvores lhe offerrecemos o Incenso, como a Deos; & em louvores lhe tributamos o Ouro, como a Senhor; & assy o Ouro, como

Isai. 60.

o In-

o Incenso trazidos tambem de Sabá. De Sabá, quer dizer; *de conversione*: da conversam. E que he, o que acabamos de ver em todo este discurso, senam huma conversam admiravel de todas as toufas em Portugal? O Cativoiro, convertido em Liberdade; a Vassallagem, convertida em Reyno; a Guerra, convertida em Paz: & sobre tudo, a Esterilidade convertida em Sucessam. Este he pois o poderosissimo Senhor, reparador de tantas ruinas; a quem vimos louvar como Deos; *Te Deum laudamus*. Este he o liberalissimo Deos, Autor de tantas felicidades; a quem vimos confessar, como Senhor; *te Dominum confitemur*.

§. IV.

Temos ponderado, Quem louva; & A quem louva. Resta a ultima pergunta; Porque louva? Este Porque, ja está respondido em commum; mas nam está dito, nem ponderado em particular. Digo, que louvamos em particular a Deos; porque o Eterno Padre, em quanto Pay, fez hoje Pay ao nosso Principe; & em quanto Eterno, começa hoje ao fazer Eterno; *te Aeternum Patrem*. Mas porque razam (começando pella primeira parte deste ponto) porque razam pertence mais este beneficio á Pessoa do Eterno Padre, que á do Filho, ou do Espirito Santo? Eu o direi. Entre as tres Pessoas da Santissima Trindade, o Espirito Santo he Pessoa infecunda; nam gera, nem produz: por isso nam ha quarta Pessoa. O Filho he Pessoa fecunda; produz, mas nam gera: por isso o Espirito Santo he produzido, & nam gerado. Só o Padre Eterno, por propriedade particular, & Nocial sua, tem fecundidade pera produzir gerando; por isso só a Pessoa do Padre tem Filho. E porque só a Pessoa do Padre pode gerar, & ter Filho; essa he a razam, porque o beneficio da Geraçam, da Sucessam, & dos Filhos, pertence por attribuição particular, & propriissima, só á Pessoa do Eterno Padre. Texto expresso de S. Paulo. *Hujus rei gratia flecto genua mea ad Patrem, ex quo omnis paternitas in Coelis, & in Terra nominatur*. Por esta causa, diz S. Paulo, (como se fallara por nós, & conosco neste dia) por esta causa me postro de joelhos diante do Padre, porque delle procede toda a Paternidade, affy no Ceo, como na Terra. De maneira, que nam ha Paternidade, nem fer de Pay, ou no Ceo, ou na Terra, que nam seja derivado do Eterno Padre. No Ceo; porque o Eterno Padre se faz Pay a sy mesmo, & tem Filho Deos: Na Terra; porque o Eterno Padre faz aos Homens Pays, & lhes dá Filhos Homens. *Paternitas in Caelo est generatio*

Ad Ephes. 3.

S. Hieron.
hic.

veratio Filii: Paternitas in Terra est generatio Hominum: quia omnis à Dei Paternitate manat; omnes enim ab eo habent vim generandi ut sint, & nominentur Patres: disse, comentando a S. Paulo, o Doutor Maximo S. Hieronymo. Assy que ao Eterno Pay deve hoje o nosso Principe, o ser Pay.

Mas porque este beneficio, & graça, que nos outros Pays he comum, na soberania de tal Pay, tivesse tambem prerogativas soberanas; que fez o Eterno Padre? Fez, que nam só lhe devesse o nosso Principe a fecundidade da Successam, senam tambem a semelhança da fecundidade. Fez, que fosse Pay em tempo, ao modo (quanto pode ser) com que elle he Pay sem tempo. Huma das grandes differenças, que ha entre a fecundidade Divina, & a fecundidade Humana; & entre huma, & outra geraçam, he esta. A fecundidade Humana, ordinariamente obra com dilaçam de tempo; & com tanta dilaçam, muitas vezes, que ainda quando ha geraçam, & Filhos, vem depois de muitos annos. Nam assy a fecundidade Divina: no mesmo ponto, em que a primeira Pessoa da Trindade ab. Eterno he constituida Pessoa, logo juntamente he Pay; logo juntamente tem Filho, sem demora, nem precedencia de tempo, só com prioridade de origem. Computemos agora pello dia do Nascimento da nossa Primogenita, o dia de sua geraçam, & acharemos physicamente, que foy promptissimo, & que sem vagares de dilaçam, nem intervallos de tempo; logo, logo nos fez Deos a mercè, que dezejavamos. E porque tam promptamente? Por ventura, pera nos livrar das suspensoens da duvida; dos recços da incerteza; dos cuidados da esperança; & ainda de outros pensamentos. Essa só razam bastava; mas nam foy só por essa: senam, que quiz o Eterno Padre, (quanto cahe na proporçam do creado a increado) que a fecundidade dos nossos Principes fosse mui semelhante á sua fecundidade; & a geraçam da nossa Primogenita, mui parecida á do seu Unigenito. O seu Unigenito gerado sem prioridade de tempo; a nossa Primogenita gerada sem dilacoens de tempo. Nem façam duvida os tres dias, que contamos sobre os nove mezes; porque esse he o estilo particular, que a Natureza observa nos Partos Reaes, & Heroicos. Na formaçam dos partos vulgares, gasta a Natureza nove mezes, & menos muitas vezes: mas nos partos nam só Reaes, mas Heroicos (ou seja Providencia, ou Magestade) parece que poem a mesma Natureza mais arte, & mais cuidado, & tarda na formaçam, & perfeiçam delles, até entrar no mez decimo. Assy o disse de sy mesmo El-Rey Salamam: *Decem mensium tempore coagulatus*

*Sapient. 7.
De decimo
mense in-
choato intel-
ligit ortum
Salom. Ben-
gus de nu-
meris n. 45.*

gularis sum. Assy o Principe dos Poetas da Mãy do seu Augusto: Matris longa decem tulerunt fastidia menses. E assy (o que he mais) S. Joam Damasceno, contando os dias da geraçam, & nacimiento temporal do Primogenito do mesmo Padre: *Novem menses complens, decimum attingens, nascitur.*

Mas poderá replicar a curiosidade (por nam dizer a ingratitude) de algum ouvinte mau de contentar: que pera esta graça ser inteira, & propria do Eterno Padre, avia de ser Primogenito, o de que nos fez mercè, & nam Primogenita: porque o mesmo Padre; *A quo omnis Paternitas in Caelis, & in Terra:* assy no Ceo, como na Terra, só tem Primogenito: Primogenito no Ceo, o Verbo; Primogenito na Terra, Christo. Agradeço o reparo pella repostá; ou a ferida pello reparo: ouvi o que a muitos parecerá novidade. Digo, que foy graça propria, & propriissima do Eterno Padre, darnos no primeiro Nascimento Primogenita, & nam Primogenito; porque em Deos, assy no Ceo, como na Terra; assy no Divino, como no Humano, primeiro he a Primogenita, que o Primogenito. Fallo pella boca das Escripturas sagradas, & pellos

Testamento. Comecemos pello Ceo. O Ecclesiastico no Capitulo 24. *Ego ex ore Altissimi prodivi Primogenita ante omnem creaturam.* Eis aqui a Primogenita. S. Paulo no Capitulo 1. aos Coloffenses: *Qui est imago Dei invisibilis Primogenitus omnis creaturæ.* Eis aqui o Primogenito. De sorte, que ja temos em Deos Primogenita, & Primogenito. E qual he primeiro, o Primogenito, ou a Primogenita? Primeiro he a Primogenita. Porque a Primogenita, he a Sabedoria essencial: o Primogenito, he o Verbo, Sabedoria pessoal, & Notional; & em Deos (como ensinam todos os Theologos) primeiro he o Essencial, que o Notional. Por isso a Primogenita tem, *antes*; & o Primogenito nam tem, *antes*. A Primogenita tem, *antes*; *Primogenita ante omnem creaturam*: o Primogenito nam tem, *antes*; *Primogenitus omnis creaturæ*. Humã, & outra Sabedoria em Deos sam *ab æterno*, antes de todo o creado; mas a Sabedoria essencial com prioridade virtual antecedente, *ante*. Nam me detenho em distinguir estas prioridades, & virtualidades, porque fallo entre Douros: & todos sabem, que no Divino, & Eterno, entre *antes*, & *depois*, nam cabe tempo. Passemos á Terra. Na Terra tambem Deos,

Virgil. Ecl.
4. *Accipiendaum Pó-*
tam de de-
cimo mense
inchoante.
ait Lacerda
ibid.
Damas. lib.
4. de fide.
cap. 15.

Ecclesiastic. 24. De Sapientia essentiali interpretantur S. Greg. Nazian. Tertul. Hieronym. Cornel. Iansenius. Cornel. & Lapide. Caietan. Tyrin. Menoch. Salaz. Olaver. Bonartius. Gordon. & alii: quam expositionem solam agnoscit litteralem Iansenius, Salazar verò litteralissimam appellat. Eam optime intelliges in sententia communissima PP. & TI. qui integram Dei essentiam constituunt in intellectu radicali, à qua tanquã à radice, & principio virtuali distincto emanat, & prodit Sapientia essentialis ut primæ attributū. Aug. Cyril. Damas. Basil. Vasq. Molin. Salas. Fonsec. &c.

Ad Gal. 4.
Psalm. 44.
Mariam Pa-
tris Prima-
genitam vo-
cas S. Lati-
rens. Infirm.
Simon Cass.
et RR. pas-
sim.
Genes. 3.

Genes. 4.
Genes. 16.
Genes. 25.
Genes. 49.
2. Reg. 3.
Job. 1.

Cant. 7.

Matth. 2.

& o Padre tem Primogenito, & Primogenita; & ainda com mais riguroso nome, Filho, & Filha. O Filho he Christo; *Misit Deus Filium suum*: A Filha he Maria Santissima; *Audi Filia, & vide*. E qual foy primeiro, o Filho, ou a Filha? Nam ha duvida, quanto á humanidade, que a Filha foy primeiro, o Filho depois.

E porque, ou peraque foy primeiro a Filha, que o Filho? Peraque quando viesse o Filho, achasse ja quebrada a cabeça, & pizado o ventre da Serpente; *Ipsa conteret caput tuum*. Coufa he vulgar na Historia sagrada, & advertida communmente dos Padres, que os Primogenitos, se sam Filhos, pella mayor parte saem mordidos, ou abocanhados da Fortuna, & tocados de seu veneno, & trazem consigo nam sey, que desfar, ou azar da natureza. Por isso geralmente lemos delles, que foram reprovados, ou menos queridos de Deos, que he o mayor azar de todos. O Primogenito de Adam, Cain, desgraciado: o Primogenito de Abraham, Ismael, desgraciado: o Primogenito de Isaac, Esau, desgraciado: o Primogenito de Jacob, Ruben, desgraciado: o Primogenito de David, Amnon, desgraciado: o Primogenito de Job, nam lhe sabemos o nome, mais que pella desgraça; a qual foy tanta, que de hum golpe em sua caza, acabou lle, a caza, & todos seus Irmaõs. E como este he o fado commum dos Primogenitos, & costuma nacer com elles a desdita, ou seguilos a desgraça; pera desfazer este azar, & tirar este tropeço á má fortuna, sabe hoje diante, com particular Providencia, a nossa Primogenita, franqueando, & deixando o passo livre ao venturoso Irmaõ, que embora vier; peraque sendo o segundo no lugar, seja, sem estorvo, o primeiro na felicidade. *Quàm pulchri sunt gressus tui in calceamentis, Filia Principis!* O que fermosos sam vossos passos, Filha do Principe! E porque fermosos seus passos? Porque os soube adiantar ao perigo do Irmaõ, quebrandolhe o azar de Primogenito. E por isso finaladamente; *in calceamentis*: porque com esses passos adiantados calcou, pizou, & meteo debaixo do pé toda a má fortuna. Com tam bom pé, & com tam airosos passos, entra hoje no Theatro do Mundo, a fazer o primeiro papel, a nossa galharda Princeza. *Quàm pulchri sunt gressus tui in calceamentis, Filia Principis!*

Mas peraque busco eu satisfagoens á nossa Primogenita, se ella traza a satisfagaçam consigo? *Vidimus Stellam ejus in Oriente, & venimus adorare eum*. Tanto que os Magos viram a Estrella no Oriente, logo, como Sabios, vieram adorar o Rey nacido; *Ubi est, qui natus est Rex?* Porque o nacimiento da Estrella, era final certo do nacimiento do Rey

Quando

Quando a Estrella appareo no Oriente, ainda o Rey nam era nacido, nem concebido ainda; mas do nascimento da Estrella, que ja nacera, inferiram com evidencia o nascimento do Rey, que havia de nacer. Naceo a Estrella? Pois apos ella nacerá logo o Rey. He magestade do Sol, trazer diante o Luzeiro. S. Chrysoftomo, & S. Agostinho fundados no Texto: *A bimatu, & infra, secundum tempus, quod exquisierat à Magis*: dizem, que naceo a Estrella dous annos antes. Nam he necessario tamanho intervallo. Hoje vemos a Estrella no Oriente; daqui a hum anno (fiquem todos avizados) viremos adorar ao Rey nacido. Galante cousa he por certo, que quifessemos nós, contra todas as Leys do Ceo, & da Terra, que o Sol nacesse primeiro que a Aurora; & o Fruto primeiro que a Flor! Hoje amanheceo em purpuras a Aurora; apos ella sahirá o Sol: hoje desabotoou em mantilhas a bellissima Flor, apos ella se seguirá o Fruto; que sempre o Fruto vem pegado no pé da Flor. Naceram á fecunda Rebecca dous partés de hum ventre, & o segundo, que era Jacob, sahe pegado no pé do primeiro. O primeiro parto he a flor do segundo; & o segundo, como fruto, sahe pegado no pé da flor. Virá o segundo, & felicissimo parto apos o primeiro: antes digo, que no primeiro ja tem começado a vir; p^o que a flor he parto inchoado do fruto. Assy o entenderam aquelles discretos Lavradores, bem ensinados da natureza, quando disseram: *Egrediamur in agrum, & videamus si flores fructus parturiunt.*

Deixem nossos dezejões fazer a Deos, que elle sabe melhor fazer, do que nós fabemos dezejar. Lá diz o Evangelho dos nossos Mayores: Na caza de Bençâm primeiro he a Filha, que o Varâm. Filha era do Infante Dom Duarte, & nam Filho, a Serenissima Senhora Dona Catherina, & nesta Filha sustentou Deos a esperanza, & depositou o remedio de Portugal. Em quanto nam vier o Primogenito, ja temos Herdeira: como o Primogenito lhe tomar a vanguarda, batalhará Europa, sobre quem a hade levar por Senhora. He Estrella deste dia, que andaram apos ella nam só hum Rey, senam muitos. E quanta razam teram todas as Coroas do Mundo de a pretender pera Rainha, pois he Princeza de tantas prendas, como ja hoje começamos aver? Muito benigna, muito discreta, muito vigilante, muito liberal, & sobre tudo muito favorecida do Ceo. Tam benigna, & de tam Real condicam, que em nove mezes, que esteve tam de portas a dentro com a Rainha nossa Senhora, nunca lhe deu a menor molestia. Tam discreta, & de tam alta eleicam, que escolheo o melhor, & mayor dia do Anno, &

Chrysof.
Homil. 7.
in Matth.
August.
Serm. 7. de
Epiphan.

Genes. 25.

Cant. 7.

mais sem ninguem lho ensinar: porque nunca ouve em Portugal exemplo semelhante. Tam vigilante, & diligente, que sendo hoje dia feriado, madrugou ás duas horas depois da meya noite, & despertou toda a Caza. Tam liberal, & grandioza, que pera fazer a mayor mercè aos Vassallos, sem esperar memoriaes, lhes deu de Reys assy mesma. Finalmente, tam favorecida do Ceo, & da mesma Mãe de Deos; que fazendo a Rainha, que Deos guarde, aquella tam devota Novena pella felicidade de seu Nascimento, porque o ultimo dia foy dedicado á Senhora da Estrella, nos deu esta Estrella por Senhora: *Vidimus Stellam ejus*. Esta he a Primogenita, que hoje naceo a Portugal: esta he a Princeza, que hoje naceo pera o Mundo: tam digna do Pay, a quem se deu, como do Pay, que a deu: *se Eternum Patrem*.

Novena que
fez a Rainha
vizitando nove
Igrejas de
N. Senhora.

S. V.

I Sto fez o Eterno Padre, em quanto Pay. E em quanto Eterno, que fez? Fez, que o nosso Principe comece tambem hoje a ser Eterno, por beneficio da Successam. Os Pays Homens, ainda que sejam Principes, todos sam mortaes; mas por meyo da vida dos Filhos, se immortalizam; & por meyo da posteridade da Successam, se fazem eternos. Falla El-Rey David de sy mesmo, & diz assy no Psalmo 60. *Dies super dies Regis adjicies: annos ejus usque in diem generationis, & generationis*. Vos, Senhor, acrecentareis dias sobre os dias do Rey, & por meyo destes dias acrecentados, os seus annos durarám de seculo em seculo, & ferám eternos. Difficultozo Texto. He certo, que Deos tem decretado a cada Homem o numero dos dias da vida, com hum termo, & hum limite tam preciso, que de nenhum modo podem crecer, nem passar adiante: *Constituísti terminos ejus, qui præteriri non poterunt*. Pois se o numero dos dias decretados de nenhum modo pode passar adiante, nem crecer; como diz David a Deos, que acrecentará dias sobre os dias do Rey. *Dies super dies Regis adjicies*. Que dias acrecentados sam estes? sam os dias dos Filhos, acrecentados sobre os dias do Pay. E por meyo deste acrecentamento de dias a dias, os annos dos Pays, que pella mortalidade humana eram finitos, pella posteridade da Successam, vem a ser eternos: *Annos ejus usque in diem generationis, & generationis*. Ajuntase huma geraçam com outra geraçam; & huma vida com outra vida; & desta uniam de vidas a vidas successivamente continuadas, se tece o fio daquella eternidade, que faz os annos eternos. Sy: mas esses annos acrecentados

Psalm. 60.

Job. 14.

centados são dos Filhos, & não são do Pay. Sy são do Pay; que affy
o diz o Texto: *Dies super dies Regis aujicies: annos ejus*: annos seus:
porque affy os annos do Pay, como os dos Filhos, todos são do Pay:

Mas esta composição de annos com annos, & esta uniam de dias a
dias, como se faz, & quando? Faz-se no dia do nascimento do Filho:
Porque no dia, em que nasce o Filho, torna o Pay a renacer. Antes de o
Filho nacer, vá a vida do Pay caminhando para o Occaso; mas no dia,
em que nasce o Filho, torna a vida do Pay a nacer, & por-se no Oriente.
Prometteo Deos a El-Rey Ezechias, que lhe acrescentaria os annos da
vida: pediu Ezechias final; & o final foi este. Que o Sol voltasse ao
Oriente, & que a sombra subisse dez linhas no Relogio del-Rey Achaz.
A duração da nossa vida, mede-se pelo curso do Sol. Pois se o curso do
Sol he a medida da vida humana, & Deos queria acrescentar a vida ao
Rey; parece que o Sol avia de ir adiante, & não tornar atrás; parece
que avia de caminhar ao Occaso, & não voltar ao Oriente. Esse he o
mysterio, & a estremada pintura do que vou dizendo. O modo natu-
ral, com que Deos acrescenta os annos aos Homens, he unindo a vida
dos Filhos á vida dos Pays, & renacendo outra vez os Pays no nacimen-
to dos Filhos: & por isso a vida dos Pays, que seguindo o curso do Sol
vá caminhando ao Occaso, pelo milagre natural do nascimento dos
Filhos, torna de repente atrás, & se põem outra vez no Oriente. A traça
daquelle Relogio del-Rey Achaz era huma escada fabricada com tal
artificio, que a sombra do Sol em cada hora hia decendo hum degrao.
Esta escada, ou a sombra della, he a nossa vida: de degrao em degrao vá
decendo sempre, & caminhando para o Occaso. Mas a vida dos Pays,
no dia do nascimento dos Filhos, torna outra vez a subir a escada, &
a se reportar novo no primeiro degrao. Tal he, com natural mara-
vilha, o estado, em que neste venturoso dia se acha a vida, que Deos
guarda, do nosso felicissimo Principe. Hontem á tarde hia pondo S. A.
os pés nos degraos vinte, & hum da vida: hoje com o Nascimento da
bellissima Successora, está outra vez repostos no primeiro degrao della,
para começar a viver de novo. Hontem hia subindo o nosso Sol para
o Zenith dos annos com passo lento: hoje, com o Nascimento da nova
Aurora, desfazendo subitamente as linhas, que tam felizmente tinha
andado, amanhece segunda vez renacido, em novo, & reciproco Ori-
ente. Demos logo o parabem nesta duplicada felicidade a nosso Au-
gustissimo Monarcha, não só do Nascimento da sua Primogenita, se-
não tambem do seu Nascimento; pois hoje nasce outra vez nella,

&

*Isai. 38.
S. Hieron.
Cyril. Pro-
cop. Aym.
Lyran. Hu-
go. Adam.
Cornel.
Sanchez.
& alii.*

& com ella: hoje dá novo principio á vida, com a sua vida: & hoje começa a contar aquelles felices, & continuados annos, que por meyo de sua Real Successam, ham de ser eternos.

Genes. 5.

Conta Moyfes, no livro do Genesis, os annos das vidas dos antigos Patriarchas: & he muito digno de ponderaçam o estylo de contar, que segue; porque faz duas contas: huma conta dos annos que tinham, quando lhes naceo o Primogenito, & outra conta dos annos que tinham quando morreram. Ponhamos o exemplo em Seth, Filho de Adam: *Vixit Seth centum & triginta annis, & genuit Enos.* Viveo Seth cento & trinta annos, & gerou a seu Primogenito Enos. Esta he a primeira conta. *Et facti sunt dies Seth nonagintorum duodecim annorum, & mortuus est:* E viveo Seth noventa e dois annos, & morreo. Esta he a segunda conta. Pois se perâ ficarem em memoria, & sabermos os annos que viveram os Patriarchas, bastava só esta segunda conta; porque fez Moyfes tambem a primeira? Porque faz humã conta dos annos, em que morreram, & outra dos annos em que lhes naceram os Filhos? Porque os homens, que sam Pays, tem duas vidas: huma vida que acaba, outra vida que continúa. A vida que acaba, conta-se no dia da morte do Pay: a vida que continúa, conta-se do dia do nascimento do Filho. Porque no dia do nascimento do Filho, a vida do Filho atase com a vida do Pay; & destas duas vidas affy atadas, (atandose tambem entre sy as que lhe succedem) de muitas vidas, que nam sam perpetuas, se vem a fazer huma vida perpetuada. S. Paulo chamou judiciosamente á morte, desfataçura da vida: *Tempus resolutionis meae.* A morte he desfataçura da vida; & o nascimento he atadura das vidas: porque na morte do Pay desfata-se huma vida; no nascimento do Filho atam-se duas. Atase a vida do Filho com a vida do Pay, & destas vidas atadas huma na outra, seguindo-se vidas a vidas, & annos a annos; os annos do Pay, que em sy mesmos eram mortaes, & finitos, na successam dos Filhos se fazem immortaes, & eternos. Este he o attributo daquella eternidade, que o Eterno Padre por meyo da Real Successam, começa a comunicar hoje ao nosso renascente Principe; fazendoo sem interposiçam de morte, Fenix de multiplicadas, & mais felices vidas: peraque affy como em quanto Pay, o fez Pay; affy em quanto Eterno, o faça Eterno: *te Eternum Patrem.*

2. ad Timoth. 4.

A Myrrha, que he o ultimo obsequio que hoje offereceram os Reys a Christo, nam significa simplesmente o mortal; senam o mortal immortalizado; porque a morte mata os corpos, & a Myrrha depois de mortos

mortos, preservandóos da corrupçãem, os faz immortaes. Este foy o pensamento (diz S. Maximo) com que os Magos sabiamente dedicaram a Christo a Myrrha, como a reparador da sua & nossa mortalidade, professando o mysterio no tributo. *In Myrrha, quæ ex anima solent corpora conservari, præfiguratur carnis nostræ reparatio.* Mas se a mortalidade se repara, deste modo, pella Myrrha, muito melhor se repara pella Successãem: porque a Myrrha immortaliza o mortal depois da morte, & a Successãem immortaliza, & eterniza o mortal com novas, & continuadas vidas. Razam he logo, que no dia, em que teve principio esta felicidade, nós todos, & toda a Terra comnosco, demos immortaes, & eternas graças ao Eterno Padre, pella immortalidade, & eternidade do nosso Príncipe: pois com os primeiros penhores da felicissima Successãem, assy como em quanto Pay, o fez Pay; assy em quanto Eterno, o começa a fazer Eterno: *te Eternum Patrem omnis Terra veneratur.* Acabouse o verso do nosso choro, & eu tenho acabado.

S. Maxim.
Hovil. 3.º
Marth.

§. VI.

Estas sam, em breve summa (Corte, Nobreza, & Povo venturossimo de Portugal) as mercês, & felicidades, porque neste Illustrissimo, & Real Congressão, nos ajuntamos todos em solemne acção de graças, a louvar, & glorificar ao supremo Autor de todos os bens, neste ditosissimo, & tam desejado dia; Coroa de todos os que temos visto, tendo visto tantos, & tam grandes. Tres dias notavelmente grandes teve Portugal neste seculo tam cheo de novidades, em annos a que todos, quasi, fomos presentes. O primeiro foy o dia da Acclamação: o segundo, o dia das Pazes: o terceiro, este dia sobre todos felice, do Nascimento da nossa Primogenita. No dia da Acclamação, deunos Deos o Reyno duvidoso: no dia das Pazes, deunos o Reyno seguro: no dia de hoje, danos o Reyno perpetuado. No primeiro dia, deunos o Reyno que foy: no segundo, o Reyno que he: neste terceiro, o Reyno que hade ser. No primeiro dia, deunos o Reyno de nossos Pays: no segundo, deunos o Reyno pera nós: neste terceiro, danos o Reyno pera nossos Descendentes. Os passados ja nam podem gozar este bem, porque foram: os futuros ainda o nam podem gozar, porque nam sam: nós somos só os que o gozamos, porque fomos tam venturosos, que vivemos nesta Era. Nam sejamos ingratos a hum Deos tam bom, que sem merecimentos nossos, antes sobre tantas offensas, nos faz

tam

Psalm. 148.

Ibidem.

Psalm. 67.

Psalm. 65.

Psalm. 49.

tam singulares favores. Ja que nos ajuntamos ao louvar, louvemolo muito de coraçam, & louvemolo todos. Assy como o Sol, & a Lua louvam a Deos; *Laudate eum Sol, & Luna*: louvem a Deos hoje os nossos soberanos Planetas, & reconheçam o fruto da Successam, coimo benignidade das influencias divinas. Assy como as Estrellas louvam a Deos; *Laudate eum omnes Stellæ*: louve a Deos o bellissimo Luzeiro que hoje amanheceo nbs nossos Horizontes, esclarecendo, & alumando com a mesma luz, a que sae, este seu, & nosso Emisferio. Assy como os Reynos louvam a Deos; *Regna terræ cantate Deo*: louve a Deos o Reyno de Portugal, pois entre todos os do Mundo se vê delle tam amado, tam favorecido, tam sublimado. Assy como toda a Terra louva a Deos; *Omnis Terra adorabit eum, & psallat tibi*: louvem a Deos todas as partes da Terra de nossa Monarchia: & lembrem se, pois senam podem esquecer, dos trabalhos, das perdas, das oppressões, das ruinas, que padeceram por falta de Successam.

Mas porque todos os louvores humanos sam limitados, & as mercês que nos fazeis, Senhor, sam infinitas; louvaivos vós mesmo a vós, Infinito Deos, & acceitay em accam de graças tambem infinitas, o infinito merecimento desse Sacrificio sacrosanto, que hoje vos offrecemos: pois o instituístes pera supprir os defeitos de nosso agradecimento com nome de Sacrificio de louvor: *Sacrificium laudis honorificabit me*. Nesse Sacrificio de louvor vós louvamos, em quanto Creaturas vossas, como a nosso Deos; *Te Deum laudamus*: nesse Sacrificio de louvor vos confessamos, em quanto Servos vossos, como a nosso Senhor; *Te Dominum confitemur*: nesse Sacrificio de louvor vós reverenciamos, em quanto Filhos vossos, & vos reverenciaremos eternamente, como a nosso Pay; *Te Eternum Patrem omnis Terra veneratur*.

FINIS LAUS DEO.